

Nome Completo: Joelma Leite de Vasconcelos

Nº USP:11275832

País de estadia: Moçambique

Cidade: Maputo

Universidade: Universidade Eduardo Mondlane

Período de intercâmbio: 09/01/2023 a 03/07/2023 e estendido por mais um semestre.

Motivação

– Conte um pouco de você, naturalidade, por que decidiu cursar Pedagogia e por que quis fazer intercâmbio?

Sou baiana, atualmente tenho 30 anos e vim para São Paulo muito pequena. Cursei Letras, inicialmente motivada pela paixão pelas palavras e pela escrita e nessa primeira graduação me apaixonei pela Educação. Pedagogia foi uma escolha natural, motivada pela vontade de compreender melhor a educação brasileira e de me tornar uma professora que pudesse atuar em diferentes segmentos da educação.

Sempre tive o sonho de fazer intercâmbio, mas parecia algo muito distante. Quando entrei na USP em 2019 eu sabia que existia algumas possibilidades, mas não entendia como funcionava, mas buscava tirar boas notas pensando também que futuramente isso poderia me ajudar neste sonho.

– Você já havia viajado para o exterior antes? Se sim, onde? Se não por quê?

Nunca, por não ter condições financeiras. Esta foi a minha primeira experiência fora do país.

– Qual motivo levou você a optar pelo país escolhido?

O sonho de conhecer o continente africano, em primeiro lugar. Acredito que nós, pessoas negras brasileiras, temos uma lacuna que sempre estamos tentando preencher sobre a nossa identidade e voltar para a África parece ser uma forma de honrar quem somos. O contato com a literatura moçambicana também me fez considerar Moçambique e, especialmente, uma tutora do 1º semestre, disse que havia feito um intercâmbio em Moçambique e me fez saber e sonhar com esta possibilidade.

Processo Burocrático

– Houve algum tipo de auxílio por parte da IES a esse respeito (academic advisor)?
Infelizmente não.

– Houve atividades de recepção/ integração para os estudantes estrangeiros? Foram organizadas pela IES ou por alunos? Como foram?

As atividades de recepção realizadas partiam de iniciativas individuais de professores, do diretor da

faculdade de educação e alguns colaboradores com os quais desenvolvemos vínculos, e eram realizadas de maneira informal. Consistiam em almoços e passeios pela cidade, uma forma de acolhimento, mas que partiu dos sujeitos e não de uma organização institucional. A instituição chegou a realizar uma reunião com estudantes estrangeiros, com intuito de apresentar a instituição e serviços, mas esta reunião foi apenas em abril, o que considerei muito tardia.

– Teve dificuldades para tirar o visto?

Sim.

Tirar o visto é um processo muito burocrático e por vezes desgastante, já que exige que os documentos sejam enviados para a embaixada de Moçambique em Brasília, pagamento de taxas e pode demorar para ficar pronto.

É extremamente importante que este processo seja feito com antecedência e que o visto de estudante seja retirado antes de chegar em Moçambique, pois **não é possível entrar no país sem este visto**. Logo, é um procedimento prioritário.

Além disso, o visto só é válido por 1 mês, sendo necessário renová-lo ao chegar em Moçambique, por meio de uma taxa muito alta, cerca de R\$ 500,00.

- Você teve que se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi?

Não é obrigatório, mas me registrei gratuitamente na embaixada do Brasil.

– Como foi o processo para conseguir moradia? Como você conseguiu o contato? Quando você começou a procurar?

Eu entrei em contato por meio deste e-mail: cecoma@uem.ac.mz. Demorei para obter informações e confirmação. Até a data da viagem sabia que ficaria na residência estudantil, mas não sabia qual seria o meu quarto, Só fiquei tranquila, pois uma colega brasileira já havia chegado e um professor da instituição me buscou no aeroporto e me levou até a residência universitária.

A comunicação pode ser insuficiente, então minha sugestão é que seja insistente.

– Foi necessário um pagamento antecipado? Como os pagamentos eram realizados? Era necessário permanecer por um tempo mínimo?

Não é necessário pagar antecipadamente, o pagamento é feito via depósito e pode ser realizado todo o período de uma vez ou mensalmente.

– Você precisou usar o seguro-saúde durante o período de intercâmbio? Qual? Como foi o atendimento? Qual foi o valor?

Contratei um seguro saúde da Coris Assistance, por cerca de R\$ 2.000,00, mas não foi necessário usar. Há uma clínica universitária na faculdade, mas não sei como funciona o atendimento.

- Como você se organizou financeiramente durante o intercâmbio?

Tive dificuldade com organização financeira, pois não fiz o cartão Wise e usei muitas vezes o cartão do Banco do Brasil que tem taxas abusivas. Acredito que esse tenha sido um grande erro.

Além disso, acho importante vir com uma boa quantidade de dinheiro físico para fazer o câmbio aqui se necessário, muitas vezes não consegui sacar dinheiro ou pagar com alguns cartões.

Ainda que o real seja mais valorizado que o metical, considero que o custo de vida acaba sendo alto, talvez pela região na qual ficamos.

Infraestrutura

– Gasto com visto/ documentação.

1. Visto de Estudante Brasil + Taxa Sedex: **R\$ 300,00**
2. Renovação de Visto Moçambique: **R\$ 500,00**
3. Carta para Renovação de Visto: MZ 100/ **R\$ 8,00**

Total: R\$ 808,00

– Gasto com universidade (carteirinha, taxa, xerox, livros...)

Só tive que pagar a impressão da cópia de um livro e a impressão de alguns trabalhos. O livro foi MZ 250/R\$ 19,75 e as impressões ficavam entre MZ 20/ R\$ 1,58 e MZ 50/R\$ 4,00

– Total gasto com a permanência (moradia, luz, internet, água, lavanderia)

1. Quarto individual na residência Self: **MZ 6.000/ R\$ 474,00** por mês. Total em 6 meses: **R\$ 2844,51**
(O quarto inclui água e luz. Não utilizei lavanderia, mas não há máquinas de lavar na residência, apenas tanque comum.)
2. Internet móvel (não há wi-fi na residência, apenas na sala de estudos): MZ 1500 – 2000/ R\$ 119,00 – 160,00 por mês. Total: **MZ 12.000/R\$ 948,17**

– Gasto com transporte.

Costumava ir para a faculdade a pé e quando precisava pegar o transporte utilizei mais o Yango, que é o serviço de carros de aplicativo de Moçambique. As corridas para faculdade e demais localidades variavam de MZ 100/ R\$ 8,00 a MZ 200/ R\$ 16,00. Entretanto, também existem chapas, minivans que custam MZ 15/ R\$ 1,20.

– Viagens.

Realizei poucas viagens no primeiro semestre.

Fui para um retiro de meditação gratuito em Bilene, com carona, então só auxiliei com o combustível e um professor nos levou para a praia de Macaneta, com a qual também não tive gastos.

– Qualidade do alojamento em que você ficou com relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas.

Pontos positivos: o apartamento abriga quatro ou cinco estudantes, tem cozinha e banheiro e é bem privado; o quarto individual é amplo; há equipe de limpeza dos espaços compartilhados; há mais banheiros no corredor do andar; a vista do último andar é linda; a residência está bem localizada, há um bar/restaurante/karaokê na frente e posto de gasolina 24 horas ao lado, mercados próximos e me senti segura no geral.

Pontos insatisfatórios: não há wi-fi em todo prédio, apenas na sala de estudos e não é tão bom; não há máquina de lavar e toda lavagem deve ser feita a mão; a geladeira do meu apartamento não funcionava completamente, usamos um frigobar por um tempo, mas ele foi vendido quando a estudante que o comprou foi embora e não obtemos suporte de nenhuma instância para conseguirmos uma nova geladeira, terminamos por usar a geladeira na parte que funcionava.

– Infraestrutura da cidade e bairro que se instalou.

Localização satisfatória com mercados, restaurantes, bares e demais comércios muito próximos. Há muitos comércios na Avenida Vladimir Lenine e Mao Tse Tung, além disso é perto de uma feira artesanal: a FEIMA.

– Infraestrutura da Universidade.

A universidade é grande, não tanto quanto a USP, mas tem uma biblioteca grande, wi-fi e alguns locais para a impressão, mas nem todos funcionam. De modo geral, tem uma estrutura satisfatória.

Acadêmico

– Conseguiu se matricular nas disciplinas escolhidas no plano de estudos? Quais foram as disciplinas cursadas? A quantidade de matérias escolhida foi adequada? Comente.

Matriculei-me em disciplinas que tive maior interesse, mas com muita dificuldade. O horário de estudos demorou para nos ser enviado, tivemos que falar com os coordenadores do curso e a matrícula foi um processo muito cansativo, tivemos que insistir muitas vezes.

No primeiro semestre me matriculei nestas disciplinas:

- Perspectivas Africanas dos Fenômenos Psicológicos (Ótima disciplina!)
- Educação para Expressão Artística (Música)
- Educação para Expressão Artística (Drama)

– Cite facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

Acho que a Universidade tem muitos processos burocráticos não padronizados, não consigo pensar em facilidades.

– Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Professores acessíveis e amistosos, ainda que haja uma certa hierarquia entre professores e alunos.

– Como foi a receptividade pelos alunos locais e estrangeiros?

No curso de Desenvolvimento e Educação da Infância há majoritariamente meninas, a maioria é amigável e curiosa sobre nós. Fiz grandes amizades, que quero levar para sempre comigo. O contato com estudantes estrangeiros que tive foi na residência e há muitas investidas de homens moçambicanos e estrangeiros com brasileiras, o que é incômodo.

– Quais os sistemas de avaliação utilizados nos cursos ou disciplinas?

Seminários, provas e trabalhos escritos. As notas são de 0 a 20.

– Como você avaliaria as disciplinas cursadas na faculdade?

A disciplina de Perspectivas Africanas dos Fenômenos Psicológicos foi incrível, um mergulho na cultura de Moçambique; a disciplina de música foi muito boa, mas também muito puxada e a de Drama foi insatisfatória.

A qualidade das disciplinas depende muito do professor, da organização e compromisso com as aulas. Nem todos os professores cumpriam horários, tinham cronogramas ou avaliações claras, mas a maioria sim.

– Você teve dificuldade para acompanhar as aulas ou fazer as provas e trabalhos devido a

problemas com o idioma?

Nenhuma dificuldade.

– **Caso tenha feito alguma pesquisa, como ela foi desenvolvida? Tinha relação com a FEUSP?**
Não realizei pesquisa.

– **Quais atividades extracurriculares você realizou?**

1. Particpei do **1º Encontro Internacional: Constituição do Campo Psicanalítico em Moçambique** que contou com exposições de exposições de Ana Cristina Dunker, Temóteo da Rocha e demais psicanalistas.
2. Tive a honra de participar de uma **roda de conversa com a escritora Paulina Chiziane**, na qual pude conhecê-la e perguntar sobre educação, escrita e ser mulher na literatura.
3. Também participei de uma aula do **workshop Acesso à justiça para a criança com deficiência auditiva**, com o professor brasileiro Sidnei Priolo Filho.
4. Particpei de uma **roda de conversa sobre LGBT's na universidade** promovida pela Associação LAMBDA.

– **Havia cursos de cultura e extensão na Universidade/Faculdade?**

Fiquei sabendo de um para os estudantes de Psicologia, com o professor Sidnei Priolo Filho, mas não soube de outros.

– **Fez algum tipo de estágio?**

Sim, na disciplina de Educação para Expressão Artística (Drama), o professor solicitou que fizéssemos quatro visitas a um Centro de Educação Infantil para realizar alguns jogos dramáticos com as crianças.

– **Chegou a visitar alguma escola?**

Sim, visitei o Centro de Educação Infantil passinhos do futuro, uma escola privada. Sugiro que quem vá visite uma escola, é muito importante para conhecermos mais da educação de Moçambique

– **Analise comparativamente a formação na Instituição em que está e na FEUSP.**

A formação no curso de Desenvolvimento de Educação e Infância é voltada para profissionais que trabalharão com as crianças em diversas instituições, não é necessariamente uma formação pedagógica, para ser professor. É uma faculdade com um viés psicológico bem forte e este viés aparece no currículo dos cursos.

Acredito que a USP tem um viés bastante voltado para formação de um professor pesquisador, a UEM tem um viés mais voltado para um profissional/professor que compreenda as fases de desenvolvimento das crianças e possa auxiliá-las considerando os direitos das crianças e o contexto de diversidade e acesso à educação em Moçambique.

- **Quais foram os temas/linhas de pesquisas e estudos mais fortes e de maior interesse na instituição estrangeira?**

Interessei-me muito pelos temas culturais de Moçambique, que aparecem em algumas disciplinas, em especial Ritos de Iniciação, Medicina tradicional em Moçambique (Curandeirismo) e Literatura Oral.

Além disso, há um tema pouco abordado, mas sempre presente que são as questões de gênero em Moçambique, que aparecem tanto nos temas culturais supracitados, como no dia a dia, vivendo em Moçambique.

- Quais temas/linhas de pesquisa e estudos que existem na instituição de intercâmbio que são completamente diferentes ou inexistentes na FEUSP?

Em Perspectivas Africanas dos Fenômenos Psicológicos: Cultura Africana e Comportamento Organizacional; O lugar do nome e distúrbios da Identidade em Moçambique; Crianças soldados em Moçambique; A formação dos Tynangas, tipologia e missão no contexto moçambicana entre outras.

Pessoal

– Qual o valor do Programa de Intercâmbio para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Não tenho como mensurar o valor desta experiência pois ainda a estou vivendo e decidi estendê-la por mais um semestre, mas tenho plena consciência que o valor excede meu currículo e de alguma forma se conecta ao meu propósito.

Tudo o que vivi e estou vivendo aqui, por mais que em alguns momentos fuja do que foi idealizado por mim, foi e está sendo muito rico. Sinto-me honrada por estar em Moçambique, aprendi, estou aprendendo e tenho tentado contribuir, a minha maneira, com as minhas visões e meu jeito de ver a educação.

Os laços que fiz aqui são a coisa mais valiosa para mim e viver Moçambique é uma experiência única, repleta de desafios e de maravilhas.

– Você teve que apresentar o Brasil ou a USP em algum momento do intercâmbio?

O Brasil sim, mas de maneira informal, em aulas, acabamos falando da nossa realidade e tendo que explicar algumas coisas referente à realidade brasileira.

– Como você avalia academicamente e infraestruturalmente a Faculdade onde esteve?

A USP é uma universidade em um país com a histórico de desenvolvimento educacional bem diferente de Moçambique, então sim, há muitas diferenças, visto que Moçambique é um país que conquistou a independência há menos de 50 anos e entrou em uma guerra civil que obviamente impactou a educação do país. Logo, a formação acadêmica e infraestrutura é sim diferente.

Moçambique está desenvolvendo sua educação, tem ótimos professores na UEM, como também tem muitos pontos para melhorar, processos que devem melhorados e repensados, um governo que não parece investir na educação como o Brasil.

A USP oferece mais estrutura, possibilidades e organização, a meu ver, e a UEM oferece uma imersão insubstituível na educação e cultura moçambicana.

Dicas

_ Quais os conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

- A sua prioridade ao chegar deve ser: matrícula e renovação do visto;

- Prepararem a paciência para os processos burocráticos;
- Façam o cartão Wise;
- Jamais saiam do Brasil sem o visto de estudante;
- Cuidado com as palavras ao falar sobre temas tradicionais/culturais, mas não deixem de contribuir em aulas.
- Façam compras do mês no Mica Premier;
- Comprem frutas, legumes, livros e roupas na rua.

Locais para visitar.

- FEIMA;
- Cantem no Karaokê do bar da frente;
- Jardim dos Namorados;
- Livraria Infantil Sequoia;
- Restaurante Meia Tigela;
- Sorveteria Vanilla;
- Hamburgueria Smoking;
- Restaurante Boske;
- Ver o pôr do sol do 9º andar;
- Praia do Bilene;
- Sarau Palavras são Palavras que acontece sempre no começo do mês no Centro Cultural Brasil Moçambique;

Melhor localização para morar.

Honestamente, acredito que a localização da Residência SELF, na Amílcar Cabral, é a melhor localização.

Citem facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

A chefe do gabinete de cooperação, comentou agora no segundo semestre que havia como viajar para outras províncias com o intermédio da faculdade. Não sei se há algum desconto, ainda não chegamos a ver essa possibilidade.

Conclusão

Percepção total do intercâmbio

Aprendi e aprendo todos os dias e não só na faculdade, lendo ou escrevendo, mas principalmente ouvindo as pessoas. Acho que ouvir é a habilidade mais importante aqui, não só pela tradição oral, mas para também nos deslocarmos um pouco de nós e compreendermos outra realidade.

Acredito que não há como explicar a realidade Moçambicana para quem nunca esteve aqui, são muitas etnias, idiomas, crenças. É um país diverso, extremamente rico, artístico, poético e que também tem questões muito delicadas, para nós brasileiros, questões que não compreendemos ou que para nós já estão superadas, que não aceitamos mais em nosso contexto.

Para mim, é uma honra estar em Moçambique aprendendo tanto. Ainda não fui embora, mas sei que desejo retornar muitas outras vezes, como aluna, como professora e principalmente como amiga, sempre que possível.

Assinatura da Professora

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Maria Leticia Barros', positioned above a horizontal line.

Maria Leticia Barros